

PROJETO VEM SER BASQUETE: DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO A LONGO PRAZO DE ESCOLARES DO SEXO FEMININO

MARCELO KOPP TOESCHER¹; JOUBERT CALDEIRA PENNY²; ISADORA OXLEY RODRIGUES EIDELWEIN³; GABRIELA FLORES MANKE⁴; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR⁵; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – marcelotoescher@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – joubertcaldeira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – Isadoraeidelwein@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – gabimanke2021@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O basquetebol feminino brasileiro foi uma potência mundial nos anos 90, conquistando títulos mundiais e panamericanos, além de duas medalhas olímpicas. Apesar disso, com a virada do século os resultados foram sendo menos expressivos, até 2018, ano em que a seleção não conseguiu a classificação para o mundial da Espanha.

Com esse declínio dos resultados, observou-se também uma queda no número de meninas praticantes (ANTONELLI *et al.*, 2012; GALATTI *et al.*, 2015). Além disso, as oportunidades de prática do basquetebol para meninas se concentram no Estado de São Paulo (GALATTI *et al.*, 2021) e isso evidencia a necessidade de iniciativas para o fomento e a democratização do acesso à modalidade em outras regiões do Brasil.

Na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de pelotas (ESEF/UFPel), mais precisamente no Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), emerge o Programa Vem Ser Pelotas, que tem como objetivo a identificação de escolares, através de avaliações físicas e antropométricas, para participarem de projetos de extensão esportiva da UFPel. Um desses projetos é o Vem Ser Basquete, criado em 2023, oferecendo treinamento orientado para escolares do sexo feminino na modalidade basquetebol. A partir disso, o objetivo do presente trabalho é descrever o método de seleção das participantes e o desenvolvimento, até o momento, do projeto Vem Ser Basquete.

2. METODOLOGIA

O Programa Vem Ser Pelotas utiliza a bateria de avaliações do Projeto Esporte Brasil (PROESP), que contém avaliações antropométricas e de aptidão física. O projeto Vem Ser Basquete utiliza o banco de dados gerado por essas avaliações para selecionar meninas de 11 a 13 anos com altas capacidades físicas motoras para a prática do basquetebol. As avaliações consideradas mais relevantes para a modalidade foram estatura (EST), envergadura (ENV), potência de membros inferiores (PMI), potência de membros superiores (PMS), velocidade linear (VL) e velocidade com troca de direção (VTD).

Para serem selecionadas, as meninas deveriam atingir o percentil determinado, dentro do grupo de mesma idade, em pelo menos duas variáveis, sendo obrigatoriamente uma variável antropométrica e uma de aptidão física. Nas variáveis antropométricas (EST e ENV) foi adotado como referência o percentil 70, já nas variáveis de potência (PMI e PMS) percentil 80 e nas variáveis de velocidade (VL e VTD) o percentil 20. Na tabela a seguir, estão presentes os valores dos percentis adotados para a seleção.

Tabela 1: Valores dos percentis adotados

Variável (percentil)	11 anos	12 anos	13 anos
EST (70)	156cm	158cm	162cm
ENV (70)	158cm	160cm	165cm
PMI (80)	135cm	144cm	142cm
PMS (80)	275cm	290cm	301,8cm
VL (20)	3,97s	3,90s	3,81s
VTD (20)	6,71s	6,53s	6,59s

Cm = centímetros; s = segundos

A partir desse critério, foram obtidos os nomes de 59 meninas estudantes da rede municipal de Pelotas com as características requisitadas para o projeto. Essas meninas receberam cartas convite, que deveriam entregar aos pais ou responsáveis. Além da seleção através do programa Vem Ser Pelotas, houve uma segunda porta de entrada através de convites e da divulgação do projeto através das redes sociais.

A comissão técnica é composta por um professor da universidade no papel de coordenador/treinador, dois estudantes de doutorado que ocupam a função de treinadores, uma estudante de graduação em educação física na função de

treinadora e uma aluna de graduação em fisioterapia na função de fisioterapeuta. O planejamento das atividades a curto prazo é realizado em reuniões semanais com a presença de toda a comissão técnica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades tiveram início no mês de julho. Atualmente o projeto conta com 25 participantes, sendo 15 selecionadas e 10 oriundas de convites e da divulgação. Cabe ressaltar que esse número não é definitivo, já que ainda estão sendo recebidas novas participantes. É possível perceber diferenças entre os dois grupos participantes, sendo as selecionadas, em geral, maiores, mais rápidas e mais fortes, enquanto as demais se mostram mais desenvolvidas nos aspectos técnico-táticos muito provavelmente por conta de experiências prévias com a modalidade.

A metodologia de treino que vem sendo adotada pelo grupo, segue as orientações e princípios apresentados pelo Instituto Basquete Brasil (IBB) para iniciação ao basquetebol, através do Minibasquete I e II. Nesse sentido, as atividades nessa fase inicial são planejadas visando desenvolver principalmente o controle de bola, coordenação e ímpeto de atacar a cesta. Além disso, busca-se integrar os 3 referenciais da pedagogia do esporte, o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural (MACHADO, GALATTI e PAES, 2015). A integração desses três elementos colabora para desenvolvimento de habilidades sociais, valores, cultura esportiva e a história da modalidade e do esporte, sempre aliadas aos aspectos técnico-táticos (MACHADO, GALATTI e PAES, 2015).

As sessões de treino são realizadas duas vezes por semana e tem duração de 2 horas. Iniciam com um protocolo de fisioterapia, seguido de um aquecimento geral e atividades com bola específicas da modalidade. Apesar das sessões de treino ocorrerem em horário único, em certos momentos é feita uma separação do grupo nas categorias sub12 e sub14.

Até o momento, apenas a fisioterapia está integrada ao projeto, prestando um acompanhamento de questões importantes para a prevenção de lesões das atletas. Além da fisioterapia, outras áreas como nutrição e psicologia devem ser integradas às ações do projeto em breve. Essa abordagem multidisciplinar se mostra fundamental e necessária para a compreensão do desenvolvimento integral das atletas (SOARES et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

Portanto, é possível concluir que o projeto, ainda em estágio inicial, se encaminha para cumprir seu objetivo de desenvolver esportivamente as escolares participantes através de uma abordagem multidisciplinar. A multidisciplinaridade pode contribuir para a formação integral dessas meninas, colaborando para o desenvolvimento não apenas esportivo, mas também a nível pessoal.

Além das atividades que já vem sendo desenvolvidas, o projeto oferece a possibilidade de diversos estudos e pesquisas, sejam descritivos ou através de intervenções. Cabe mencionar que o projeto está diretamente vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo e ao Grupo de Estudos em Basquete nos quais há a expectativa que a partir da prática sejam desenvolvidos resumos para apresentação em eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONELLI, M.; GALATTI, L. R.; MACHADO, G. V.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube Divino Salvador, Jundiaí-SP. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 49-65, 2012.
- GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; MACHADO, G. V.; GONÇALVES, C. E. B; SEOANE, A. M. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da seleção brasileira na perspectiva das atletas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 4. trim. 2015.
- GALATTI, L. R.; FILHO, C. V. M. SANTOS, Y. Y. S.; WATONIKO, G.; KORSAKAS, P. MERCADANTE, L. A. trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). **Movimento (Porto Alegre)**, v. 27, e27014, 2021.
- MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento, Porto Alegre**, v. 21, n. 2., p. 405-418, abr./jun. de 2015.
- SOARES, A. L. A.; LEONARDI, T. J.; SILVA, J.; NASCIMENTO, J. V.; PAES, R. R.; GONÇALVES, C. E.; CARVALHO, H. M. Performance, motivation, and enjoyment in young female basketball players: An interdisciplinary approach. **Journal of Sports Sciences**, p873-885, 2020.